

Boletim Semanal 43/2024 – 24 de outubro de 2024

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O boi gordo continua em alta, enquanto os abatedouros trabalham com escalas encurtadas. A oferta restrita de animais dos últimos meses, aliada às exportações aquecidas, seguram as cotações.

Segundo o Cepea, as exportações no mês de setembro geraram 28,4% mais divisas do que o registrado no mesmo mês do ano passado. De janeiro a setembro, a alta foi de 21%. O maior comprador segue sendo a China, responsável por aproximadamente 50% das aquisições de gado brasileiro, enquanto EUA e Emirados Árabes Unidos ampliaram a demanda por carne brasileira em 2024 duas e três vezes, respectivamente, ante 2023. No momento da elaboração deste boletim, o boi gordo é comercializado a R\$ 308,10/@.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com dados do Agrostat/MAPA, em 2023 o Brasil importou aproximadamente 30 toneladas de carne suína industrializada (NCM 16024100 + 16024200 + 1624900), o equivalente a 0,2% do total da carne suína importada. Exemplos

de produtos nessa categoria incluem presunto cozido, copa, patê, entre outros.

O estado de São Paulo liderou as importações, com 62% (19 toneladas), seguido por Santa Catarina, com 14% (4 toneladas), Minas Gerais, com 9% (3 toneladas), e Rio Grande do Sul, com 8% (2,5 toneladas). Todos os produtos foram originários de países da União Europeia, sendo a Itália o maior fornecedor, com participação de 57%. Os demais países que forneceram o produto para o Brasil foram: Espanha (27%), França (10%) e Portugal (6%).

Nos primeiros nove meses de 2024 foram importadas cerca de 35 toneladas de carne suína industrializada. Dessa vez, o Rio Grande do Sul destacou-se em volume, com 42% (14 toneladas), sendo que 65% das importações ocorreram em maio de 2024, época das enchentes que afetaram o estado. Na sequência vieram São Paulo, com 12 toneladas (35%), Santa Catarina, com 3 toneladas (10%), Distrito Federal, com 2 toneladas (6%) e Rio de Janeiro, também com 2 toneladas (6%). O Brasil continuou a adquirir carne suína industrializada exclusivamente dos países mencionados anteriormente. A Itália manteve-se como principal fornecedor, com 42% de participação (15 toneladas), e a

Boletim Semanal 43/2024 – 24 de outubro de 2024

Espanha continua na segunda colocação, agora com maior parcela nas exportações, alcançando 41% (14 toneladas).

O Paraná, que em 2023 se destacou como maior exportador nacional de carne suína industrializada, não realiza importações desse tipo de produto há 15 anos. Esses dados indicam que a carne suína industrializada importada comercializada no Paraná é adquirida de outros estados.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil - MAPA, nos três trimestres de 2024, a exportação nacional de ovos atingiu 31.851 toneladas (t), volume 20,8% menor que o verificado em igual período de 2023 (40.216 t) e o faturamento correspondente caiu 21,1%, conforme segue: 2024 (US\$ 117,068 milhões) e 2023 (US\$ 148,402 milhões). Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação e pintos (material genético), os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos nove meses de 2024, o estado do Paraná aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 7.464 t / receita cambial: US\$ 32,828 milhões), volume maior (+32,7%) e faturamento maior (+20,5%) em relação da 2023 (volume: 5.623 t / receita cambial: US\$ 27,253 milhões).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar está o estado de São Paulo (9.304 t / US\$ 41,245 milhões) e depois em 2º lugar vem o estado do Paraná (7.464 t / US\$ 32,828 milhões), sendo que em 3º lugar desponta o Rio Grande do Sul (4.715 t / US\$ 11,747 milhões), em 4º o estado sulista de Santa Catarina (3.208 toneladas / US\$ 14,499 milhões), e em 5º lugar o estado de Minas Gerais (2.879 t / US\$ 4,931 milhões). Dentre os seis principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, uns experimentaram crescimento e outros queda, no volume exportado: São Paulo (-28,3%), Paraná (+32,7%), Rio Grande do Sul (+1,4%), Santa Catarina (-4,6%), Minas Gerais (-65,1%), e Mato Grosso do Sul (+57,4%).

No acumulado dos nove meses de 2024, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 6.988 toneladas e receita cambial de US\$ 30,905 milhões,

Boletim Semanal 43/2024 – 24 de outubro de 2024

reduzindo a importação em 39,9% (volume) e em 47,8% (receita cambial), sobre o ano anterior (11.625 t / US\$ 59,197 milhões). Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - Chile (5.266 t / US\$ 11,497 milhões), 3º - África do Sul (3.385 t / US\$ 15,342 milhões), 4º – Senegal (3.198 t / US\$ 12, 734 milhões), 5º - Venezuela (2.454 t / US\$ 13,335 milhões), e 6º - Emirados Árabes Unidos (1.671 t / US\$ 2,282 milhão). Dentre os seis principais importadores de ovoprodutos, no período em análise, apenas um apresentou queda, no volume comprado: México (-9,9%), Chile (+167%), África do Sul (+689%), Senegal (+23,4%), Venezuela (+428,9%), e Emirados Árabes Unidos (+101,8%).

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99,5%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis e pintos de um dia - reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes/ lanchonetes/ foodservice).

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A oferta dos produtos dos pomares nas mesas paranaenses é limitada, pois somos sujeitos do fornecimento de outros

estados e regiões, nos impondo um forte grau de dependência das frutas em geral. Assim a variação dos preços é influenciada principalmente pela sazonalidade – épocas de produção ou não – pelas condições climáticas no desenvolvimento dos cultivos, se ocorrência de pragas e doenças, o custo dos fretes, além de outros fatores que interferem em maior ou menor influência nos gradientes dos preços destas frutas em tela.

Os preços mais comuns praticados das doze (12) principais frutas comercializadas na unidade de Curitiba das Centrais de Abastecimento do Paraná – Ceasa/PR, do início deste ano de 2024 até o início desta semana serão analisadas neste informe.

Sob a lente da dinâmica das oscilações de preços observa-se que em oito (8) deles as cotações subiram e nas outras quatro (4) baixaram no período proposto. As frutas que apresentaram elevações foram o Limão Tahití, o Abacate, a Banana Caturra, a Laranja Pera, o Abacaxi, a Uva Niagara, a Maçã Gala e o Melão, pela ordem. Por outro aspecto, a Melancia, a Manga ‘Tommy Atkins’, o Mamão Formosa e o Morango apontaram uma redução nas cotações de janeiro até agora.

Boletim Semanal 43/2024 – 24 de outubro de 2024

O Limão Tahiti médio cx23kg, gravitou entre R\$ 45,00 e R\$ 180,00, uma elevação de absurdos 300,0%. A cx20kg de Abacates - Manteiga & Quintal - findou o período cotada a R\$ 260,00, frente aos R\$ 130,00 de janeiro, um acréscimo de 100,0%. Em janeiro a Banana Caturra/Nanica de primeira foi aferida em R\$ 40,00/cx20kg, já nesta semana o valor chegou a R\$ 75,00, uma variação positiva de 87,5%. Com 57,1% de acréscimo, a Laranja Pera grande cx23kg iniciou o ano em R\$ 70,00, alcançando R\$ 110,00 agora. A caixa com 8 unidades do Abacaxi Grande que no alto verão estava precificado a R\$ 75,00, nestes dias está a R\$ 100,00, uma subida de 33,3%. Para a Uva Niágara rosada cx8kg, cujos preços variaram de R\$ 85,00 para R\$ 110,00 entre o primeiro mês e segunda-feira pretérita, a elevação foi de 29,4%. Um aumento de 26,7% foi aferido para a Maçã Gala cat1 (80/100) cx18kg, cujos valores iniciais partiram de R\$ 150,00 na primeira semana do ano para R\$ 190,00 esta semana. A variação do Melão tipo 6/8 cx13kg foi de 7,1%, passando de R\$ 70,00 para R\$ 75,00 no período proposto.

O quilo da Melancia redonda por sua vez está 42,9% menor entre outubro e janeiro, quando caiu de R\$ 3,50 para R\$ 2,00. A Manga Tommy cx20kg caiu

40,9%, pois em janeiro estava em R\$ 110,00 e decresceu para R\$ 65,00, nesta semana. Nestas 43 semanas o Mamão Formosa cx15kg de R\$ 65,00 caiu R\$ 55,00 no período, uma redução de 15,4%. Já a bandeja com 4 cumbucas de Morango variou 13,0% a menos, com R\$ 20,00 atuais mais baixos em comparação aos R\$ 23,00 de janeiro último.

Com a participação do Paraná nas ofertas na praça de Curitiba para as nomenclaturas das frutas analisadas acima, aferimos em participações decrescentes de nosso estado: Morango: 71%; Abacate: 60%; Uva: 35%; Limão: 38%; Laranja: 30%; Banana: 28%; Maçã: 10%; Melancia: 5%; Manga: 5%; Melão: 4%; Abacaxi: 3% e Mamão: 0,3%. (2022)

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da soja avança pelo Estado do Paraná. Dos 5,8 milhões de hectares previstos para esta safra, nesta semana o total já plantado chegou a 3,6 milhões ou 62% do total. A expectativa de produção atual para este ciclo é de 22,4 milhões de toneladas. No campo as condições de desenvolvimento são favoráveis e quase a

Boletim Semanal 43/2024 – 24 de outubro de 2024

totalidade da área já plantada tem condição boa.

O plantio agora está concentrado na região Sul e Norte. Enquanto que as regiões Oeste e Centro-oeste caminham para a finalização com mais de 90% da área esperada já plantada.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção esperada de milho para a primeira safra 2024/25 atualmente está estimada em 2,6 milhões de toneladas. No campo o plantio está na reta final e nesta semana chegou a 95% dos 259 mil hectares que deverão ser plantados na safra. As condições das lavouras são boas para 96% da área plantada e apenas 4% têm condição mediana.

TABACO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O transplante de mudas de tabaco está próximo de ser finalizado, atingindo 97% da área dedicada à cultura no Paraná. Quando finalizado, deverá ocupar uma área de 78,1 mil hectares neste ciclo 24/25, espaço 5% superior aos 74,6 mil hectares de 23/24. Além do avanço da área, há

grande possibilidade de uma recuperação das produtividades. A nebulosidade e as chuvas ocorridas em outubro de 2023 prejudicaram as produtividades na safra anterior de maneira pouco comum, resultando em uma produção de 148,4 mil toneladas. Com a ausência do fenômeno El Niño atualmente, a expectativa é de que as produtividades voltem à normalidade, o que pode resultar em uma produção de 200 mil toneladas. Para que isso aconteça é necessário que se mantenham boas condições de tempo, a exemplo do observado até o momento, visto que 95% da área têm lavouras em boas condições e 5% médias, estas últimas são resultado do plantio mais precoce em um período de precipitações insuficientes. Porém, todas lavouras devem ser beneficiadas pelas chuvas deste último decêndio de outubro.

A produção de tabaco é concentrada na região Sul do Paraná, especialmente nos municípios de São João do Triunfo, que detém mais de 10% da área. Outros destaques são Rio Azul, Ipiranga e Prudentópolis. Nesta região e entorno há relatos de que, apesar da diminuição de arrendamentos para grãos, os produtores de tabaco mantiveram o mercado de aluguel de terras aquecido.